

A CONCORDÂNCIA NOMINAL DE NÚMERO: UMA PESQUISA QUALITATIVA EM PROGRAMAS DE TELEVISÃO

Walesca Afonso Alves Pôrto¹

RESUMO

A concordância nominal de número no português do Brasil se apresenta como uma regra variável condicionada por fatores linguísticos e extralinguísticos. Nesse sentido, o sintagma nominal pode apresentar variantes com marcas explícitas de plural [-s] e variante zero [Ø], esta condenada pela gramática tradicional. Estudos foram feitos nessa área com o intuito de determinar os fatores relevantes para condicionar a presença/ausência das marcas formais de plural no sintagma nominal. Esta pesquisa tem o objetivo de investigar as variantes de concordância nominal de número no português do Brasil ao analisar dados de fala de indivíduos em quatro programas da televisão brasileira: Jornal GloboNews, De Frente com Gabi, Esquentando e Casos de Família. Para tanto, os falantes foram divididos em dois grupos: um de baixa a intermediária escolaridade, com até 11 anos de estudo e outro de alta escolaridade, com mais de 11 anos de estudo. Em ambos os grupos, os substantivos, na maioria dos casos, não recebem a marca de plural, e os elementos que se encontram à esquerda do núcleo são mais marcados. Já o numeral desfavorece a marca formal no elemento seguinte, principalmente no grupo de menor escolaridade. Os resultados confirmam que muitos desses fatores encontrados na variedade popular também estão presentes na variedade culta do português brasileiro.

Palavras-chave: Variação linguística. Concordância nominal. Programas de televisão.

1 INTRODUÇÃO

A variação linguística está presente em todas as línguas naturais humanas. A concordância nominal de número no português do Brasil se apresenta como uma variável linguística com diversas variantes.

¹ Graduanda do 8º semestre de Letras-Português na UnB - Universidade de Brasília/DF. Email: walescaporto@gmail.com

Estudos mostram que, na fala do português brasileiro, a concordância de número plural nem sempre está presente, até mesmo na fala de pessoas escolarizadas. (SCHERRE, 2005, p.19).

Dessa forma, o mesmo falante oscila entre as marcas formais de plural e a ausência de marcas, dependendo da situação de comunicação em que ele se encontra: se formal ou informal. Muitas dessas variantes são condenadas pela gramática tradicional.

Pesquisas feitas no português brasileiro falado: Braga (1977), Carvalho, (1977), Ponte (1979), Scherre (1988) e Dias (1993) indicam que a regra de concordância nominal de número no sintagma nominal (SN) é uma variável condicionada por fatores linguísticos e extralinguísticos, podendo aparecer de duas formas distintas: com a presença das marcas do plural [-s] ou a ausência de tais marcas [Ø]; logo, ela encontra-se em variação. (SCHERRE, 1997, p. 182).

Diante disso, a presente pesquisa tem o objetivo de analisar a concordância nominal de número no discurso de participantes de baixa/intermediária e de alta escolaridade em programas da televisão brasileira a fim de investigar, descrever e explicar as variáveis que se fazem importantes para condicionar as variantes da concordância nominal de número nas interações linguísticas dos falantes.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Uma discussão sobre a Concordância Nominal de Número do ponto de vista das Gramáticas Normativas

Segundo Vieira e Brandão (2009, p. 60), as gramáticas normativas tratam de forma diferente a questão da concordância nominal. Bechara (2004, p. 60), por exemplo, a retrata como item à parte e afirma que concordância nominal é “a que se verifica em gênero e número entre o adjetivo e o pronome (adjetivo), o artigo, o numeral ou o particípio (palavras determinantes) e o substantivo ou pronome (palavras determinadas) a que se referem”.

Perini (1989, p. 159) declara que não pode haver discordância de gênero e número dentro de um SN entre seus constituintes imediatos.

Já Cunha e Cintra (2001, p. 270) apresentam a concordância nominal dentro da relação existente entre o adjetivo e o substantivo.

Vieira e Brandão (2009, p. 60-62) exemplificam as regras de Cunha e Cintra em dois quadros, 1 e 2, a seguir, adaptados. Nesses quadros, o conjunto de regras representa o padrão

considerado canônico de concordância entre adjetivo(s) relacionado(s) a um ou a mais de um substantivo.

Quadro 1 - Regras de concordância do adjetivo adjunto adnominal, adaptado de Cunha e Cintra (2001). Quando há mais de uma opção, a primeira sempre corresponde à considerada mais usual ou menos rara pelos referidos autores.

ADJETIVO ADJUNTO ADNOMINAL				
ORDEM	SUBSTANTIVO (S)	ADJETIVO (S)		EXEMPLOS
		Gênero	Número	
Adjetivo anteposto a substantivos	Gêneros e/ou números iguais ou diferentes	Os do substantivo mais próximo		Tinha por ele alto respeito e admiração
Adjetivo posposto a substantivos	Gêneros iguais Número singular	O mesmo dos substantivos	Singular ou plural	Estudo a língua e a literatura portuguesa/portuguesas
	Gêneros diferentes Número singular	1) O do substantivo mais próximo 2) Masculino	1) Singular 2) Plural	1) Estudo o idioma e a literatura portuguesa 2) Estudo o idioma e a literatura portugueses
	Gêneros iguais Números diferentes	O mesmo dos substantivos	Plural ou o do subst. mais próximo	Estudo as línguas e a civilização ibéricas/ibérica
	Gêneros diferentes Número plural	1) Gênero do substantivo mais próximo 2) Masculino	1) Plural 2) Plural	1) Estudo os idiomas e as literaturas ibéricas 2) Estudo os idiomas e as literaturas ibéricos
	Gêneros diferentes Números diferentes	1) Masculino	1) Plural	1) Estudo os falares e a cultura portuguesas
		2) Gênero e número do substantivo mais próximo		2) Estudo os falares e a cultura portuguesa

Fonte: Vieira e Brandão, 2009, p. 61

As autoras afirmam ainda que o Quadro 1 expõe dois padrões básicos:

- (a) Concordância do adjetivo com os núcleos dos sintagmas nominais (SNs) coordenados, redundando no uso do plural e, havendo gêneros diversos, na forma masculina;
- (b) Concordância do adjetivo com o núcleo do SN dele mais próximo, a chamada concordância por atração.

Quadro 2 - Regras de concordância do adjetivo predicativo de sujeito composto, adaptado de Cunha e Cintra (2001).

ADJETIVO PREDICATIVO DE SUJEITO COMPOSTO				
SUJEITO	SUBSTANTIVOS	ADJETIVOS (S)		EXEMPLOS
		GÊNERO	NÚMERO	
Anteposto ou posposto ao verbo	Gêneros iguais Número singular	O mesmo dos substantivos	Plural	A porta e a janela estavam abertas
	Gêneros diferentes Número singular	Masculino	Plural	O livro e a caneta são novos
Posposto a verbo de ligação	Gêneros iguais ou diferentes Número singular	Gênero e número do substantivo mais próximo. Verbo no singular		Estava aberta a janela e ao portão

Fonte: Vieira e Brandão, 2009, p. 62

2.2 A Concordância Nominal: uma regra variável no português do Brasil

A presença de marcas de concordância nominal é uma das variantes presentes no falar do português brasileiro como em “os estudos sociolinguísticos” que, em geral, se alterna com a possibilidade de ocorrência de enunciados em que tais marcas estão ausentes: “os estudo θ sociolinguístico” (MOLLICA, 2012, p. 9).

Esse tema tem sido estudado em muitos trabalhos, entre eles, pode-se citar o estudo de Dias (1993), que analisa dados de dez alunos da escola pública da área urbana e dez da rural de Brasília, Braga (1977), que faz um estudo da concordância nominal na fala de sete informantes das classes média e baixa do Triângulo Mineiro, Carvalho (1977), que estudou a

concordância nominal de número no sintagma nominal na fala urbana de Rio Branco e Ponte (1979), que analisou a concordância nominal em uma comunidade de Porto Alegre.

No entanto, o principal referencial teórico no Brasil no que tange aos estudos da concordância nominal é o de Scherre. Os trabalhos mais conhecidos da autora são: “A regra da concordância de número no sintagma nominal em português”, dissertação de mestrado desenvolvida em 1978, e ainda, a “Reanálise da concordância nominal em português”, tese de doutorado de 1988.

Em sua tese, Scherre analisa dados de sintagmas nominais plurais extraídos de 64 falantes, sendo 48 adultos, subdivididos em função do sexo, anos de escolarização e faixa etária, e 16 crianças da mesma faixa etária, divididos em duas variáveis sociais: sexo e escolarização. Em sua amostra, Scherre atesta que a marca explícita de plural pode aparecer:

- em todos os elementos flexionáveis do sintagma nominal: todos os dias; os nossos filhos
- em alguns dos elementos flexionáveis do sintagma nominal: essas estradas nova0; essas coisas toda0
- em apenas um dos elementos flexionáveis do sintagma nominal: aqueles médico0 todinho0; as perna0 bem feita0
- em nenhum dos elementos flexionáveis do sintagma nominal: dois risco verde; um montão de coisa

A autora analisa a concordância nominal de número correlacionando variáveis linguísticas e sociais. Dentro das variáveis linguísticas, ela divide sua amostra em duas perspectivas: uma atomística, em que cada elemento flexionável do sintagma nominal é uma unidade de análise. Nesse sentido, são consideradas duas variantes: a presença *versus* a ausência de marcas explícitas de plural. A outra abordagem corresponde a não-atomística em que todo o sintagma nominal constitui a unidade de análise. Dessa forma, Scherre considera a presença da marca de plural em todos os elementos flexionáveis *versus* a ausência em pelo menos um dos elementos.

Na análise atomística, Scherre (1988, p. 278) conclui que um conjunto significativo de variáveis contribui para a não-aleatoriedade da presença/ausência das marcas formais de plural nos elementos flexionáveis do SN e constata oito variáveis linguísticas que exercem influência na concordância: a saliência fônica; a posição dos elementos no sintagma nominal juntamente com a relação entre o núcleo e os elementos não nucleares; as marcas precedentes em função da posição; o contexto fonético/fonológico seguinte; a função resumitiva do SN; a

formalidade e o grau dos substantivos e adjetivos e, finalmente, a animacidade dos substantivos.

Scherre e Naro (1998), tendo em vista a variação sistemática da concordância nominal no português do Brasil, trazem estudos que focalizam as variáveis linguísticas: saliência fônica e posição. Dentro das variáveis sociais, tem-se: anos de escolarização, sexo e faixa etária.

Os resultados da pesquisa confirmam que os elementos mais salientes favorecem as marcas explícitas de plural nos sintagmas nominais; elementos não-nucleares à esquerda do núcleo favorecem marcas explícitas, já elementos não nucleares à direita do nome desfavorecem-na. Os núcleos, por sua vez, vão favorecer mais marcas explícitas caso ocupem a primeira posição na cadeia sintagmática, ou seja, se estiverem linearmente mais à esquerda na construção sintática.

A pesquisa demonstra ainda que as pessoas com mais anos de escolarização apresentam mais a variante explícita da marca de plural por estarem mais expostas à correção gramatical. O mesmo ocorre com as pessoas do sexo feminino por não “romperem” as regras sociais estabelecidas, sendo, particularmente, mas sensíveis às normas de prestígio. Scherre e Naro (1998, p. 11) confirmam ainda que a variável faixa etária apresenta padrão ligeiramente curvilíneo, indicando que as pessoas mais pressionadas pela idade profissionalmente produtiva usam mais as formas de prestígio.

Ao comparar esse mecanismo em outras línguas, Scherre (2005, p. 18-19) enfatiza que o português brasileiro e o francês apresentam muitas semelhanças no que diz respeito à concordância. Na escrita de ambas as línguas, observa-se quase sempre a concordância de número plural. Já na fala, o francês e o português brasileiro apresentam variação nessa concordância. O francês apresenta menos concordância de número plural na fala se comparado ao português brasileiro e nem por isso a língua é desprestigiada internacionalmente.

Diante do contexto mencionado, pesquisas feitas sobre o assunto confirmam que a concordância de número no português do Brasil se apresenta como regra variável dependente de fatores linguísticos e extralinguísticos e, segundo Scherre (1994, p. 11), tal variação já está definitivamente internalizada na mente de seus falantes.

3 METODOLOGIA

No intuito de investigar as variantes de concordância nominal de número na norma culta e popular do português do Brasil, foram coletados, para esta pesquisa, dados da fala de participantes de programas de entrevista e auditório da televisão brasileira. Para a análise, foi realizada uma busca de forma aleatória em vídeos encontrados no *Youtube* correspondentes aos programas: Jornal GloboNews, De Frente com Gabi, Esquenta e Casos de Família. Os programas foram ao ar no período compreendido entre 2011 e 2013.

Os participantes foram selecionados de acordo com os anos de escolarização: 5 com mais de 11 anos de estudo e 5 com até 11 anos de estudo. No total, foram coletados 52 SNs com ausência da marca formal de plural em pelo menos um de seus constituintes flexionáveis.

Para a coleta de dados, foi utilizado o método da saturação, ou seja, à medida que os casos de concordância nominal se repetiam, deixavam de ser contabilizados para a pesquisa.

4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Os dados foram analisados tendo em vista os fatores linguísticos mais influenciáveis para a não-aleatoriedade da presença/ausência das marcas formais de plural, considerando os que se mostraram relevantes na amostra: saliência fônica, posição dos elementos no sintagma nominal, classe gramatical, relação entre o núcleo e os elementos não nucleares, formalidade e grau dos substantivos e adjetivos. Finalmente fez-se uma análise das construções predicativas.

Dentre os fatores extralinguísticos, os que mais se mostraram importantes na amostra foram anos de escolarização e trabalho/profissão.

Vale ressaltar que os primeiros dados de cada fator correspondem àqueles encontrados na fala dos participantes de baixa/intermediária escolaridade e, os que os seguem, se referem aos dados dos falantes de alta escolaridade.

4.1 Fatores linguísticos

4.1.1 *Saliência fônica*

Com relação ao princípio da saliência fônica, ou seja, ao grau de diferenciação de material fônico existente entre as formas do singular e do plural, Scherre (1988, p. 64) enfatiza que as marcas mais salientes tendem a ser mais marcadas do que as menos salientes.

Esse princípio está presente em todos os casos da amostra dos falantes menos escolarizados, como pode ser visto em (1) e (2). Ressalta-se a baixa frequência de marcas mais salientes nesse grupo.

- (1) Tem várias *atrizes* de cabelo curto e bonita.
- (2) São vários campeonatos são **competições** diferente.

Nos participantes de alta escolaridade, tal princípio se fez ainda mais evidente, tendo em vista que, diferentemente dos falantes de baixa/intermediária escolaridade, houve alta frequência de marcas mais salientes, registrando-se apenas, três ocorrências em que a concordância deixou de ser feita:

- (3) Eu, se eu chego em casa, assim, meio de madrugada, eu não posso assistir aqueles **canal** persa que vende ouro lá, senão eu gasto meu dinheiro.
- (4) Ó tem oito show pra nós tocar essa semana, na sexta-feira nós toca em quatro **lugar**.
- (5) Somos **ser** humanos, né?

4.1.2 Posição no SN, classe gramatical e relação entre o núcleo e os elementos não nucleares

No que se refere aos fatores posição dos elementos nucleares no SN, classe gramatical e relação entre os elementos não nucleares em função do núcleo, tem-se:

(a) No constituinte nuclear, no substantivo, a marca de plural ora pode ser implementada, como em (6), ora cancelada, como em (7), que é o que predomina no *corpus* deste trabalho, uma vez que o nome se apresenta principalmente na segunda posição, desfavorecendo a marca, conforme Scherre (1988, p. 220):

- (6) Pagamos **dívidas** da casa, algumas dívida da casa.
- (7) Meus **parente** são os meu **filho**.

Analisando-se os dados dos falantes com alta escolaridade, percebe-se que ocorre exatamente a mesma situação, ou seja, a marca de plural no substantivo, que da mesma forma

aparece, principalmente, na segunda posição, ora pode ser implementada, como em (8), era cancelada, como em (9), predominando no *corpus* igualmente a segunda opção:

- (8) Não sei se você viu as **imagens**, mas elas são impressionante.
- (9) Um estudo feito com mais de 18.000 universitários de 100 instituições aqui no Brasil, mostrou que quase a metade desses **estudante** já usou substâncias ilícitas.

(b) No que se refere aos constituintes à esquerda do nome, Scherre (1988, p. 167) confirma que os elementos que ocupam a primeira posição do SN tendem a ser mais marcados, independentemente da classe gramatical. Nesta pesquisa, têm-se as seguintes situações:

- (i) havendo apenas um constituinte pré-nuclear flexionável na primeira posição, ele, categoricamente, recebe a marca:
 - (10) Criei **as** dua sozinha.
 - (11) **Muitos** artista, **muitos** cantores saíram.
 - (12) Pagamos dívidas da casa, **algumas** dívida da casa.

O mesmo ocorre com os dados dos falantes de maior escolaridade:

- (13) Olha eu acho que **as** pessoa tão com mais, vou dizer uma palavra, dignidade. **As** pessoa tão com menos medo de ser o que elas são.
- (14) Pretende investir em bolsa? Vai precisar desse dinheiro esse ano ou no próximo? Pretende deixar por dois, cinco, dez anos? Pode ir que, provavelmente, você vai conseguir fazer **bons** negócio.

(ii) havendo dois constituintes pré-nucleares flexionáveis, o que se encontra na primeira posição recebe a marca e o que está na segunda posição pode recebê-la (15) ou não (16). No entanto, a primeira opção é a que mais ocorre no *corpus* do grupo com baixa/intermediária escolaridade:

- (15) Mas eu não bebo assim **todos os** dia.
- (16) Meus parente são **os meu** filho.

Apenas um exemplo com dois constituintes pré-nucleares flexionáveis foi encontrado nos dados dos falantes mais escolarizados. Assim, os elementos que ocupam as primeiras posições recebem a marca explícita de plural:

(17) Ele sabe tocar **todas as** música.

Interessante ainda observar que os dados dos falantes de baixa escolaridade trouxeram um caso em que o elemento na primeira posição não é marcado:

(18) O que eu tinha que pedir perdão era **pro meus filho**.

Segundo Scherre (1988, p. 163), trata-se de uma estrutura sintática regular: artigo e demonstrativo (em menos casos) + possessivo + substantivo. A autora (1988, p. 164), afirma que os dados da sua amostra sugerem que o falante identifique esta construção como uma preposição, logo, não havendo variação de plural.

Finalmente, o elemento que se encontra na terceira posição é o que menos preserva a marca de plural, independentemente da escolaridade. Contudo, os dados dos menos escolarizados também trouxeram um caso em que a marca de plural se encontra apenas no substantivo na terceira posição:

(19) Tudo bem que a gente tinha **a nossa dívidas**, todo mundo fala isso [...]

Segundo Scherre (1988, p. 194), substantivos precedidos de elementos sem marca explícita de plural apresentam marcas categóricas positivas. A autora (1988, p. 172) afirma ainda que a falta da concordância propicia mais marcas no terceiro elemento, caso contrário, corre-se o risco de perder a informação de plural.

É relevante ainda observar que havendo um quantificador numérico em qualquer uma das posições pré-nucleares, esse tende a condicionar a não realização de plural no elemento seguinte:

(20) Eu flagrei **duas boneca** de Barbie.

(21) **Vinte ano** o menino tem.

(22) Era só nós **duas sozinha** no Rio de Janeiro.

Já nos dados dos participantes de alta escolaridade, a marca de plural depois do numeral é mais recorrente, porém alguns dados também trouxeram exemplos da falta de concordância no elemento seguinte, por vezes pelo mesmo participante, mostrando que não se trata de uma regra categórica do falante:

(23) Eu acho que antigamente nego falava música sertaneja, era só, nego já imaginava **dois caboco** com uma viola [...]

(24) Ó tem **oito show** pra nós tocar essa semana, na sexta-feira nós toca em **quatro lugar**.

(c) Quanto aos constituintes à direita do núcleo, percebe-se, na maioria dos casos, o cancelamento da marca de número, sobretudo quando há distância do elemento em relação ao núcleo:

(25) São vários campeonatos, são **competições diferente**.

(26) Tem várias **atrizes** de cabelo curto e **bonita**.

Observa-se a mesma variação nos dados dos mais escolarizados:

(27) Eu, se eu chego em casa, assim, meio de madrugada, eu não posso assistir aqueles **canal persa** que vende ouro lá, senão eu gasto meu dinheiro.

(28) O Camaro com certeza puxou muitas **músicas** já desse DVD que tá sendo muito **executada**.

4.1.3 Formalidade e Grau dos Substantivos e Adjetivos

Analisando os dados dos falantes de baixa/intermediária escolaridade, os substantivos e adjetivos menos formais não levam a marca de plural:

(29) Negócio de ficar fazendo essas coisinha de show, essas **palhaçada** em boate.

E quando esses se apresentam em grau diminutivo ou aumentativo, a ausência da marca de plural também é categórica no grupo:

(30) Eu jogava aquelas **peladinha** de Várzea no final de semana.

(31) Tenho dois **machão**.

Observando os dados dos participantes de alta escolaridade, esses fatores se apresentam da mesma maneira. Os substantivos e adjetivos menos formais não recebem a marca de plural (32) e deixam de receber a marca quando se encontram no grau diminutivo (33) ou aumentativo (34):

(32) Hoje em dia tem como fazer essas **maracutáia** de você subir visualização.

(33) Tá as **criancinha** lá e eu com a correntona no pescoço.

- (34) Nós cobrava 100 reais, era 20 da gasolina, 40 do som, aí sobrava vintão pra cada um, e esses **vintão** já ficava lá no posto também.

4.2 Construções Predicativas

No que diz respeito às construções predicativas, Scherre (1991 apud VIEIRA; BRANDÃO, 2009, p. 71) focaliza a concordância de número apontando os fatores relevantes para a presença da marca de plural e conclui que o paralelismo formal é o fator mais significativo para a implementação da regra e afirma que, nessas construções, mantém-se a tendência a marcar os constituintes mais à esquerda do SN, quando esse é formado por mais de um elemento, como pode ser visto em (35):

- (35) Meus parente são **os meu filho**.

Já nos mais escolarizados, há um dado em que o substantivo na primeira posição não é marcado, mas apenas o adjetivo que o segue:

- (36) Somos **ser humanos**, né?

Como bem lembra Scherre (1991 apud VIEIRA; BRANDÃO, 2009, p. 72-73), não se deve esquecer que um outro elemento à esquerda do predicativo, no caso o verbo de ligação, pode já indicar o número, como se verifica no exemplo de um falante de baixa/intermediária escolaridade:

- (37) Eu tenho uma admiração absurda por todos os (comentaristas) que estão, que **são coerente** em tudo que falam².

Verifica-se a mesma situação nos dados dos falantes com mais anos de escolaridade:

- (38) Não digo que não **estávamos preparado**, eu acho que as coisas aconteceram muito, assim, de repente.
- (39) Foram três vezes no Faustão e as três **foram** muito **abençoada**.

Scherre (1991 apud VIEIRA; BRANDÃO, 2009, p. 73) conclui que as características formais do verbo também são importantes para analisar o fenômeno, remetendo ainda ao

² A palavra entre parênteses foi recuperada pelo contexto.

princípio do paralelismo. Se o verbo não está expresso, ou seja, está oculto ou está explícito e flexionado no plural, a tendência é a presença de marca no predicativo, contudo esse dado não se encontra na fala de nenhum participante da amostra, como pode ser visto em (37), (38) e (39). No entanto, a autora segue declarando que verbos sem marca de plural levam à ausência da marca, o que pode ser visto no dado de um falante de baixa/intermediária escolaridade:

(40) As menina tá **doida** por ele.

Os dados dos mais escolarizados trouxeram apenas um exemplo com o verbo no singular, levando, igualmente, à ausência de marca em um dos elementos do predicativo:

(41) O Camaro com certeza puxou muitas músicas já desse DVD que **tá** sendo muito **executada**.

Quanto ao processo morfofonológico na formação de plural, Scherre (1991 apud VIEIRA; BRANDÃO, 2009, p.73) conclui que predicativos cuja forma plural é irregular tendem a ser mais marcados que os de formação regular, com simples oposição de *S*.

Os dados da amostra corroboram esses resultados, uma vez que, praticamente todos os predicativos apresentam estruturas regulares de plural e, categoricamente, não recebem a marca explícita. Apenas no dado (36), correspondente a um falante de alta escolaridade, tem-se um caso de formação irregular de plural no primeiro elemento do predicativo e esse também não recebe a marca de número.

4.3 Fatores extralinguísticos

4.3.1 Anos de escolarização

Conforme Scherre (1988, p. 445), os resultados da sua pesquisa, no que tange aos anos de escolarização, evidenciam que há relação diretamente proporcional entre o aumento dos anos de escolarização e o índice da marca explícita de plural nos SNs.

Nesta pesquisa, esse fator se apresenta de maneira bastante relevante para o condicionamento da marca de plural, uma vez que, participantes com mais de 11 anos de estudo utilizam, predominantemente, as regras prescritas pelas gramáticas normativas.

4.3.2 Trabalho/Profissão

Outro fator que se mostrou altamente relevante na amostra para a realização da marca explícita de plural foi a atividade profissional desenvolvida pelo falante ao longo de sua vida, pois, segundo Scherre (1988, p. 492), falantes com cotação positiva no mercado ocupacional fazem mais concordância do que os com cotação negativa.

Dentre os participantes com alta escolaridade, é relevante observar que os que mais fizeram a concordância de número são aqueles que exercem atividade de alto prestígio para a sociedade, como jornalistas, economistas e pesquisadores/especialistas em determinado assunto.

5 RESULTADOS

Quanto aos fatores linguísticos, percebe-se que a saliência fônica está presente em ambos os grupos analisados; porém, prevalece maior frequência de marcas mais salientes nos falantes de alta escolaridade que, numa situação formal de comunicação, deixam de fazer a concordância principalmente em estruturas regulares.

No que tange aos fatores posição no SN, classe gramatical e relação entre o núcleo e os elementos não nucleares, em ambos os grupos, os substantivos, na maioria dos casos, não recebem a marca de plural, uma vez que eles se encontram na segunda posição.

Conforme os resultados de pesquisas anteriores, o elemento que se encontra na primeira posição é o que mais privilegia o uso de marcas explícitas de plural, assim como os elementos mais à esquerda do núcleo, independentemente da escolaridade. O único caso em que o primeiro elemento não recebe a marca encontra-se em uma estrutura sintática regular. Já o elemento que se encontra na terceira posição, tende a não ser marcado.

O numeral desfavorece a marca de plural no elemento seguinte. Contudo, nos falantes de maior escolaridade, a marca de plural depois do numeral é mais recorrente.

Em ambos os grupos, os constituintes que se encontram à direita do núcleo são menos marcados, principalmente quando se evidencia uma distância do elemento com relação ao núcleo.

Da mesma forma, os adjetivos e substantivos menos formais desfavorecem a marca explícita de plural. O mesmo ocorre quando esses se encontram no grau diminutivo e aumentativo.

Nas construções predicativas, em ambos os grupos, mantém-se a regra de marcar os elementos mais à esquerda do núcleo. Assim, a ausência de marca no predicativo pode ser explicada pelo fato de o verbo de ligação, à esquerda do predicativo, já se encontrar no plural.

Não se percebeu influência das características formais do verbo para a marca de plural no predicativo em nenhum dos grupos, uma vez que o predicativo não é marcado, independentemente da forma em que se encontra o verbo de ligação.

A saliência fônica também está presente nas construções predicativas, uma vez que a ausência da marca formal ocorreu principalmente em construções regulares, independentemente do grau de escolaridade.

Quanto aos fatores extralinguísticos, os falantes mais escolarizados apresentaram maior índice da marca explícita de plural corroborando resultados de pesquisas anteriores em que a variante explícita é mais utilizada por falantes com mais anos de escolarização, por estarem mais expostas à correção gramatical.

No caso desta pesquisa, há ainda forte influência da atividade profissional do falante com maior escolaridade, pois esse exerce atividade profissional de prestígio e se encontra numa situação de controle linguístico, recorrendo, portanto, às formas de maior prestígio social.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como afirmam Vieira e Brandão (2009, p. 62), verifica-se que as gramáticas tradicionais não mencionam a complexidade de fatores que concorrem para a implementação da concordância nominal e não trazem observações sobre o fato de falantes de determinadas variedades sociais e que se encontram em diversas situações discursivas não fazerem uso dessas regras.

Já Castilho (2010, p. 461) traz uma abordagem da concordância nominal diferente da encontrada nas gramáticas tradicionais, ele traz casos de variação fundamentados nos estudos de Scherre, sobretudo sua tese de doutorado (1988).

Por meio da descrição e análise dos dados, além de estudos anteriores realizados sobre a concordância nominal, percebe-se que a variação na concordância de número no português do Brasil não é aleatória, mas regida por fatores linguísticos e extralinguísticos, e que diversos fatores linguísticos determinantes no cancelamento da marca de número na variedade popular, muitas vezes estigmatizada, estão igualmente presentes na variedade culta do português brasileiro.

Esta pesquisa sobre a concordância nominal de número na fala de brasileiros de baixa/intermediária e alta escolaridade permitiu conhecer um pouco mais as variantes

utilizadas nas diversas situações de comunicação encontradas em programas da televisão brasileira.

Os resultados corroboram estudos anteriores e nos permite prever, de certa forma, em que contextos linguísticos e não linguísticos a concordância nominal de plural tende a ocorrer, sendo, portanto, relevante observar o grau de saliência fônica existente entre as formas do singular e do plural, a posição dos elementos no sintagma nominal, a classe gramatical, a relação entre o núcleo e os elementos não nucleares, a formalidade como também o grau dos substantivos e adjetivos, os anos de escolaridade e, finalmente, a atividade profissional do falante.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 37^a. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.
- BRAGA, M. L. **A concordância de número no sintagma nominal no triângulo mineiro**. 1977. 88 f. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) – Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1977.
- CASTILHO, Ataliba T. de. **Nova gramática do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2010.
- CARVALHO, Raimunda Coelho de. **A concordância de número no sintagma nominal na fala urbana de Rio Branco**. 1997. 182 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997.
- CUNHA, C.; CINTRA, L.F.L. **Nova gramática do português contemporâneo**. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001
- DIAS, M. C. A. C. **A variação na concordância nominal: um contraste entre o urbano e o rural na fala brasiliense**. 1993. 178 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 1993.
- MOLLICA, M.C.; BRAGA, M. L, (orgs.). **Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2012.
- PERINI, M. A. **Sintaxe portuguesa: metodologia e funções**. São Paulo: Ática, 1989.
- PONTE, V. M. L. **A concordância nominal de uma comunidade de Porto Alegre**. 1979, 215 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 1979.
- SCHERRE, M. M. P. **A regra da concordância de número no sintagma nominal de Porto Alegre**. 1978, 158 f. Dissertação (Mestrado em Letras), Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1978.
- _____. **A Reanálise da concordância nominal em português**. 1988. 555 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1988.
- _____. Aspectos da concordância de número no português do Brasil. **Revista Internacional de Língua Portuguesa (RILP) – Norma e variação do Português**. Associação das Universidades de Língua Portuguesa. n.12, p 37-49, dez. 1994. Disponível em: <<http://www.ai.mit.edu/projects/dm/bp/scherre94-number.pdf>>. Acesso em: 12 abr. 2013.
- _____. e NARO, A. J. Sobre a concordância de número no português falado do Brasil. In Ruffino, Giovanni (org.) **Dialettologia, geolinguística, sociolinguística**. (Atti del XXI Congresso Internazionale di Linguistica e Filologia Romanza) Centro di Studi Filologici e Linguistici Siciliani, Università di Palermo. Tübingen: Max Niemeyer Verlag. n. 5, p. 509-523, 1998. Disponível em: <<http://www.ai.mit.edu/projects/dm/bp/scherre-naro98.pdf>>. Acesso em: 12 abr. 2013.
- _____. **Doa-se lindos filhotes de poodle: variação linguística, mídia e preconceito**. Parábola: São Paulo, 2005.

VIEIRA, S. R.; BRANDÃO, S. F, (orgs). **Ensino de gramática**: descrição e uso. São Paulo: Contexto, 2009.